

Jornal na
SALA DE AULA

Saiba Tudo

Sugestões pedagógicas para a
utilização do jornal na sala de aula.

SUMÁRIO

Olá, professor(a)!	3
O poder da leitura do jornal	4
O Jornal, a Sala de Aula e os Registros Diários (ou Em Diários)	6
ESPECIAL I Repórter Mirim	7
Rodas de Conversa, Literacia Familiar, Correio da Leitura e Lugar de Fala	8
Das Páginas do Jornal à Etnografia Sonora	10
O Jornal, os Jogos, os QR Codes e a Sociedade	12
Interação, Palavras-Chave, Nuvem de Tags e Mapas Mentais	14
E-mails, Fake News, Saídas de Estudos e Gamificação	16
Jornal, Mobgrafia, Vivências Estéticas e Poéticas	19
A Real Beleza, os Hábitos de Saúde e o Bem-estar	22
O Jornal e a Matemática das Coisas	26
Os Causos da seção SABE TUDO	31
#TBT (Momento Throwback Thursday)	32
Ampliação do vocabulário	33
“Terminei a leitura do jornal”: e agora?	36
Possibilidades criativas, inclusão e diversidade	38

Olá, professor(a)!

Tudo bem? É muito bom poder contar com você neste projeto! Fui alfabetizada com o jornal e, desde então, tenho utilizado a leitura desse poderoso recurso em sala de aula. Acredito, como professora e pesquisadora, que ele pode atuar como potente reforço nos estudos e ser um instrumento canalizador de outras descobertas pedagógicas.

Sabendo que você fará um ótimo uso do Jornal na Sala de Aula, organizamos esse material com muito amor e carinho, de modo que as seções por áreas do conhecimento possam proporcionar diversos diálogos para além dos conteúdos e viabilizar as práticas de leitura em relação ao cotidiano e à vida.

Assim, em equipe, você pode continuar desenvolvendo **projetos de pesquisa** e de estudos de **modo interdisciplinar**, utilizando a edição do dia e a da semana passada. Aqui, sugerimos algumas atividades como complemento ao que vocês já desenvolvem na escola, de maneira que seus alunos continuem aprendendo, lendo, brincando, interagindo e se divertindo, dentro e fora da sala de aula.

Por favor, envie fotos e vídeos (no formato horizontal), além de depoimentos e sugestões com sequências de atividades a partir do que você e sua(s) turma(s) fizeram, utilizando o jornal.

O endereço é jornalnasaladeaula@gruposinos.com.br. Para que possamos publicar o conteúdo em nossos jornais e sites, os textos devem conter (no máximo) 1300 caracteres com espaços. Vale lembrar que sempre precisamos da autorização de uso da imagem do aluno, juntamente com o nome completo de quem aparece na foto.

Em caso de dúvidas, escreva um e-mail para nossa equipe. Ficaremos felizes por podermos auxiliá-lo(a). Desejamos a todos um excelente ano letivo. Gratidão pela parceria! Um abraço da Equipe Jornal na Sala de Aula.

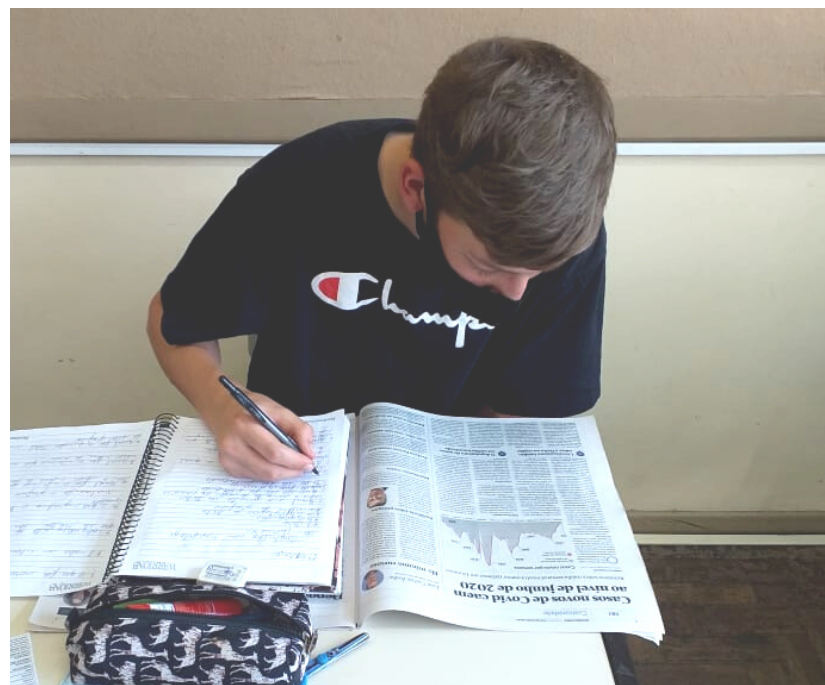
Edilaine Vieira Lopes

(Professora da Educação Básica na Rede Pública Federal e pesquisadora de Escrita Criativa. Licenciada em Letras e graduanda em Pedagogia. Especialista em Educação Especial, em AEE, em Psicopedagogia e em Educação a distância. Mestre em Educação e Doutora em Letras, com Estágio Pós-Doutoral em Indústria Criativa).

Estamos na era da informação. Vivemos em meio à guerra diária das fake news e somos bombardeados todos os dias por dados falsos. Não é preciso nem acessar a internet. Mal acordamos e já está tudo ali, sem nem pedirmos, à disposição, na palma da mão, no *smartphone*.

Por sorte, somos adultos e temos maturidade para checarmos a veracidade dos fatos e não repassarmos notícias falsas, pesquisando, lendo e comparando o que é compartilhado, com base em veículos de comunicação tradicionais, que levam as notícias a sério. Mas e quanto aos jovens? O que fazer? Como ajudá-los?

Não há outra solução, senão mediar a leitura. Aliás, esse papel é desempenhado pela família (ou, em tese, seria...). O fato é que estamos no Brasil e as pesquisas, infelizmente, apontam para péssimos resultados e baixíssimos desempenhos em provas de leitura.



Divulgação: EMEF Borges de Medeiros
Campo Bom | 2021

Aqui na nossa região, vivemos na contramão desses indicadores e apostamos todas as fichas na educação. Na tentativa de ir contra esses índices, fazemos parte de projetos como esse, que visam ao fortalecimento do sistema escolar. Coube a nós, educadores, assumirmos aquele papel do qual as famílias, por vezes, acabam não dando conta.

Não é por mal, mas em alguns casos falta recurso ou até mesmo instrução aos familiares. Logo, nós, professores, temos a oportunidade de orientarmos nossos alunos quanto às formas de ler, escrever, estudar e ampliar a visão de mundo.

É aí que entra o jornal. Com esse tipo de leitura sendo mediado, os educandos acabam tendo contato pedagógico, semanal, direto e permanente com vários gêneros discursivos presentes nos veículos de comunicação.



Divulgação: EMEF Morada do Sol
Campo Bom | 2021

Pelo seu caráter interdisciplinar e social, o uso dessa potente ferramenta pedagógica permite o desenvolvimento de projetos que efetivam conceitos como dialogismo e alteridade. Obviamente, o desafio é grande. Porém, juntos, sabemos que podemos ir além. Obrigada por estar conosco nessa jornada...

As vivências entre os sujeitos estão na base do trabalho docente. De acordo com essa premissa, o jornal vem para a sala de aula na tentativa de auxiliar os professores na contextualização das causas sociais. Para dar conta de atingir aos objetivos propostos com relação às competências, habilidades e conteúdos previamente traçados para o ano letivo, o trabalho com veículos midiáticos nas aulas dialoga com as atividades pedagógicas e permite que o discente faça uso dos conhecimentos prévios e das aquisições no decorrer da sua trajetória escolar.

Ao mediar esses encontros do saber nos ambientes formais de educação, o educador ajuda a estabelecer as relações enunciativas ligadas à análise da recepção leitora, por meio da linguagem presente nos marcadores discursivos dos enunciados jornalísticos. Os problemas mundiais, os percalços locais e os desafios coletivos explicitados diariamente nas páginas do jornal fomentam uma tomada de decisão individual, com base em pesquisas e hipóteses, que vão sendo discutidas, refutadas e/ou corroboradas.

Uma dica interessante é organizar com a turma um Compêndio de Diários, como o da Leitura do Jornal na Sala de Aula. Nele, podem ser organizadas ordens de apresentação semanal, sintetizando as principais informações e arquivando as páginas semanais, com as respectivas tarefas, ações ou campanhas desenvolvidas na escola, a partir das notícias lidas no jornal ou dos debates organizados em sala.

Além disso, pode haver outro Diário, o da Escrita, como um caderno ou uma pasta em que vocês podem anexar algumas das produções textuais, individuais ou coletivas. Nesses materiais pode haver espaço para registros outros, ou seja, para possíveis novas ideias, dúvidas, projetos, leituras, textos, escritas e ações que possam surgir a cada novo estudo.

ESPECIAL REPÓRTER MIRIM

Historicamente, o JNSA sempre incentivou que cada escola ou turma organizasse suas equipes, para fomentar a inscrição voluntária de aluno(s) para atuar(em) como Repórter Mirim. O objetivo da iniciativa é instigar crianças e adolescentes a serem "míni repórteres" e, assim, desenvolverem suas habilidades de fala, escrita e expressão crítica, de modo que possam ajudar a comunidade escolar a identificar, a descrever e a compreender a realidade local.

Com a ajuda do(a) professor(a), esses "jornalistas do dia a dia escolar" podem usar sua liberdade de expressão para abordarem assuntos livres, por meio da escrita ou da gravação de vídeos, falando sobre a vida de modo geral, conforme sua perspectiva estudantil. Podem ser produzidos materiais acerca de assuntos diversos, com até 1300 caracteres, no formato de texto, ou com duração máxima de 3 minutos, caso optem por vídeo. A gravação precisa estar na posição horizontal e possuir uma pequena descrição, que será utilizada na página do Jornal na Sala de Aula, na internet.

A divulgação ficará atrelada aos sites dos jornais do Grupo Editorial Sinos e o envio desses materiais deve ocorrer pelo e-mail jornalnasaladeaula@gruposinos.com.br.

Querido(a) Professor(a): ajude-nos, incentivando seus alunos a participarem. Você é fundamental nesse processo!

Ser contemporâneo na era digital é ter atitudes de vanguarda, que valorizem o clássico, sem abrir mão das novidades, tendo a capacidade de colocar-se no lugar do outro, para saber ouvir, falar, ler, escrever, propor, sugerir, interagir e criar.

Tudo isso pressupõe atitudes investigativas e críticas, sendo que as páginas do jornal podem, inclusive, simbolizar as do livro da nossa vida. Folheá-las representa nossa história e, assim, instigamos nos estudantes a busca por soluções dos problemas do cotidiano.

Por meio de debates, o caminho que leva às conclusões faz parte do potencial didático que a leitura do jornal pode incitar na sala de aula, de modo que possa ressignificar a aprendizagem e auxiliar os processos de alfabetização, de letramento e, por que não, de literacia familiar e/ou escolar.

Aquela família que lia o jornal em casa e comentava as notícias com os filhos, despertando a curiosidade e o interesse pela leitura, talvez seja rara de encontrar hoje em dia. No entanto, o inverso é possível: e se os alunos, depois de lerem o jornal em aula, ampliassem os debates e levassem as propostas discutidas para casa?



Divulgação: EMEF Lúcia Mossmann
Campo Bom | 2021

Pensando sobre isso, que tal organizar momentos de troca entre as famílias em um “Correio da Leitura”? É possível colocar recortes de jornal, com notícias, textos complementares, livros e outros elementos ligados às temáticas, de modo que os alunos sejam promotores das discussões que podem surgir nessas rodas de conversa.



Divulgação: EMEF Felipe Jacob Klein
Vale Real | 2021

Trabalhar o jornal na escola é um ato que fomenta práticas sociais, como a da escrita e a da leitura, além de valorizar a fala, o registro do contexto e o do ato comunicativo. O processo ocorre da fala para a escrita, por isso são essenciais os momentos de troca, de partilha, de registro oral, da transcrição de entrevistas, com vistas a comparar os discursos e valorizar o conhecimento prévio dos estudantes, de modo que seja compreendida a importância cultural, o direito de fala e o de escuta atenta de cada um.

Depois da leitura do jornal, registros orais ou escritos, como a transcrição de entrevistas, podem ser achados etnográficos riquíssimos, por meio dos quais podem ser melhor explorados outros conceitos, como o de lugar de fala.

Essa conexão com o mundo, tão longe, mas também tão perto, nos leva ao fantástico encontro do saber e da informação real e diária. Esse contato com um mundo mais palpável gera engajamento, inserção e conexão com o contexto por meio da alteridade, do outro.

Muito antes de rasgar, amassar e embrulhar objetos com o jornal, vem sua exploração como um meio de comunicação, possibilitando o trabalho com o passado e com o presente, sempre com vistas à projeção do futuro.

O ato de ler jornal dentro e fora da sala de aula pode ter o alcance ampliado pelo contato coletivo que essas leituras qualitativas permitem. Assim, as abordagens passam a ter caráter interdisciplinar, articulando as áreas na base do diálogo e das relações que são estabelecidas a partir do olhar de cada um.

Esteticamente, a leitura do jornal permite uma criação verbal a partir do estudo do meio e da interação com o outro por meio da linguagem. Isso acaba incitando ao ato responsável e responsivo com os meios em que vivemos e nos quais estamos inseridos socialmente.

A partir de uma notícia lida, é possível fazer caminhadas com a turma, estabelecendo rotas no entorno escolar, realizando momentos contemplativos sobre cada trajeto e explorando **mobilidades** urbanas e questões geográficas e **espaciais**, como **trilhas urbanas** e **percursos de integração social**.

Ao caminhar, os alunos devem estar atentos quanto a outros detalhes além dos que foram lidos no jornal: “turma, o que estamos ouvindo? Quais são as etnografias sonoras que nos cercam? O que vimos nas imagens do jornal e o que mais nós vemos aqui? O que podemos observar quanto à vegetação, à flora, à fauna? E quanto à sustentabilidade? Quais são as paisagens? Tem lixo na rua? Tem reciclagem? (...)”

Treinar o olhar e a escuta crítica para apreciar, contemplar o belo e assimilar diferentes perspectivas ou realidades é um dos aspectos proporcionados pelas questões sociais presentes nas notícias do jornal, por exemplo, ou nas matérias sobre as excelentes campanhas desenvolvidas nos bairros, em parceria com as associações e comunidades.

Podemos evoluir da leitura das páginas do jornal para as **caminhadas nas redondezas**, incluindo os registros em sites e aplicativos que gerenciam as rotas, indicando possibilidades quanto à **espacialidade**, **lateralidade** e aos **pontos cardeais**, como o uso de bússolas ou mapas (Google Earth, o Street View, entre outros).

Estudar os sentidos que a leitura do jornal na sala de aula produz é uma boa tentativa para manter a interação pedagógica nos projetos desenvolvidos pela turma, indo muito além de iniciar os estudantes no contato com os gêneros discursivos presentes no periódico diário ou semanal.

Ao processar a leitura das mídias e problematizar o sentido do ato de ler o jornal didaticamente, o professor corrobora as causas sociais deflagradas na rua, na vila e no bairro, partindo com os alunos para a ação. Depois de ler as notícias sobre a região e realizar o trajeto sugerido anteriormente, fazendo os devidos apontamentos com os discentes, vale aproveitar os conteúdos do jornal para estabelecer pesquisas sobre o meio ambiente e sobre as causas ambientais que envolvem a preservação e a sustentabilidade.

A partir de alguma reportagem em destaque no jornal, a turma pode verificar junto aos professores se na rua da escola há, por exemplo, esgoto aberto ou quais são os horários da coleta seletiva, inclusive podendo investigar se há esse tipo de serviço na sua região. Isso pode gerar produções textuais coletivas à prefeitura.

Ao ler o jornal, os alunos podem encontrar possíveis motivações para mais estudos sobre a separação adequada do lixo, ocasionando conversas outras com os profissionais que atuam em cooperativas de reciclagem ou com os catadores locais, estabelecendo parcerias que podem nortear até mesmo o destino final dos jornais usados na escola ou pela comunidade escolar.

Quando os educandos tiverem contato com matérias sobre a qualidade da água ou sobre o nível dos riachos, poderão ser instigados pelo(a) professor(a) a observar que há arroios poluídos. Isso pode ser decisivo na hora de mudar radical e coletivamente algumas atitudes em prol da economia de água e da limpeza ou manutenção dos espaços sociais. A leitura do jornal pode levar ao **plantio de árvores**, à organização de cisternas, à execução de composteiras e às pesquisas quanto ao desenvolvimento de **hortas escolares ou caseiras**, além de campanhas para a **separação adequada do lixo** nas salas, na escola, nas casas e nos arredores.

Com tantos indicadores geográficos, sociais e ambientais, a partir de uma notícia, alguns jogos poderão ser desenvolvidos com a turma, como os de tabuleiro. O mesmo vale para as opções digitais: por que não transformar o tabuleiro em um jogo virtual com o uso de aplicativos, adaptando as realidades denunciadas nas páginas lidas no jornal em campanhas, até mesmo por meio de QR Codes.



Divulgação

lidas no jornal em campanhas, até mesmo por meio de QR Codes.

Em vez de apenas “caçar Pokémons, com o Pokémon Go”, os alunos também podem fazer jogos e campanhas como “**Pets Go**”, incentivando a **adoção responsável** e denunciando maus-tratos aos animais, ou “**caçar lixo no bairro**”, favorecendo uma relação de respeito com o meio ambiente, etc. Da página do jornal para o mundo!

Tão importante quanto estabelecer relações com os conceitos de alteridade, dialogismo e ato responsável, o jornal incita às boas práticas pedagógicas e fomenta esquemas não-lineares de leitura e de escrita.

Isso implica em criatividade e escritura, ou seja, dar vida, vez e voz ao texto, passando, necessariamente, por funções sociais que exigem processos de reescrita e de releitura, tão importantes quanto a escrita e a leitura, propriamente ditos.



Divulgação: EMEF 25 de julho Campo Bom | 2021

Antes, durante e após a leitura de cada matéria, é possível indicar esquemas que possam ajudar a resumir, a classificar e a indexar os tópicos a serem estudados, discutidos e trabalhados.

Uma das ideias que facilita a tomada de decisão e ajuda a resumir as pautas ou a sintetizar as principais temáticas é a busca por palavras-chave ou a menção de descritores a partir do que foi visto, lido, escrito, falado, pensado, debatido ou estudado.

Fazer uso de aplicativos que promovam “nuvens de palavras” ou “nuvem de tags” também é altamente recomendável, pelo potencial de interação e criação simultânea. Há diversos sites, como o <https://www.mentimeter.com>.

Além disso, existe o bom e velho recurso de usar as canetas e o quadro. Certamente, essas são opções que guiarão novos projetos, insights e estudos a partir do que foi debatido e estudado pela turma, tendo como base o que foi lido no jornal.



O uso do brainstorming e de mapas conceituais ajuda a explorar melhor o raciocínio lógico e a trazer elementos que estabeleçam relação de sentido se forem melhor explicados ou desenvolvidos, uma vez que possuem semelhanças com os sistemas mentais. Há lousas interativas e plataformas digitais específicas para isso, como em <https://miro.com/pt/>.

Divulgação: EMEF Morada do Sol Campo Bom | 2021

Estamos na transição da era do conhecimento para a do crowdfunding[1]. Tudo é coletivo e está em rede. Conectados, não há limites no âmbito digital, que aproveita as vantagens do ciberespaço e explora todas as possibilidades.

Uma abordagem interessante seria permitir que os alunos refletissem sobre o trabalho que o jornalista teve para escrever o texto que está sendo lido na escola, de modo que percebam a inutilidade de “copiar e colar”.

Um bom pesquisador, leitor e escritor nasce no meio escolar, a partir de perguntas e respostas autorais, com o devido embasamento. Você pode escrever um e-mail coletivo com seus alunos, trocando ideias com o profissional que foi o(a) autor(a) do texto e debatendo com ele(a) sobre como se deflagra a origem das fake news.

Vale propor aos alunos o uso de diferentes mídias complementares que possam ajudar nesse processo. Após ler uma notícia política sobre redes sociais e notícias falsas, a turma pode assistir a um filme, a vídeos, entrevistas e documentários.

[1] Iniciativas de interesse comum e financiamento coletivo, como as famosas “rifas”, “ação entre amigos” ou “vaquinhas”.

Ler o depoimento de alguém que foi entrevistado no jornal é um ato que pode incentivar a edição de filmes e até de curtas, provocando a produção de conhecimento de modo que tudo seja compartilhado.

Que tal investir em um jornal impresso da turma ou em um webjornal da escola? E quanto ao uso das mídias ou redes sociais, como lives (transmissões ao vivo, em comum acordo com a direção e sob a supervisão dos professores), reels e stories?

Entre redações e roteiros para uma rádio ou um podcast, poderiam ser lidos artigos, indicados livros ou até debatidos tópicos, incluindo na pauta a seleção de notícias extraídas da leitura do jornal daquela semana.



Divulgação: EMEF Paulo Freire Canoas I 2021

Essas possibilidades interdiscursivas são possíveis durante a escrita, a leitura, a reescrita e a releitura dos gêneros discursivos.

Uma matéria de jornal pode ser adaptada e virar várias histórias em estilo role-playing game (RPG).

Graças às propostas e possibilidades advindas da gamificação, notícias viram jogos, games ou até mesmo livros interativos e coletivos.



Divulgação.

Para complementar, dá até para agendar saídas de estudos às redações, rádios, agências de publicidade/propaganda, startups, aos escritórios colaborativos de coworking, estúdios de TV/webtv, parques gráficos/tecnológicos/editoriais e hubs de inovação.

Lembre-se de que o ensino mudou e a sociedade também. Incluir a leitura do jornal nas aulas faz parte dessa evolução.

Outras possíveis conexões são as visitas aos espaços noticiados nas páginas do jornal. Na região, há parques, monumentos, museus, arquivos públicos, bibliotecas, pinacotecas, teatros, cinemas, escolas de arte, dança, música. É possível prestigiar as exposições e os acervos que foram fotografados ou que viraram manchete no jornal.

Por que não aproveitar e convidar artistas locais para conversarem com a turma? É possível realizar releitura de obras de arte ou concretizar instalações poéticas a partir daquilo que foi lido. As charges também são excelentes campos de pesquisa para que os educandos possam explorar cores, traçados, linhas e técnicas artísticas.

A partir da leitura das tirinhas, também é possível dialogar com designer, estilistas, artesãos, criadores de técnicas como o mosaico ou de conteúdos gráficos e estúdios de arte, além de fazer estudos sobre a arte da diagramação, da tipografia, das poéticas visuais e das cores.

Analisar os anúncios publicitários com os educandos também pode permitir explorar bem a retórica visual como elemento fundamental para as vendas. O mesmo vale quanto à análise das fotografias presentes no jornal. Que tal estimular a turma a fotografar? Todos podem virar retratistas, da selfie ao registro poético do cotidiano, dos espaços, dos elementos identitários e dos símbolos presentes no imaginário escolar.



Divulgação

É possível complementar as fotos com desenhos, caricaturas, charges, histórias em quadrinhos etc. Aproveitando a temática das fotografias, vale desenvolver concursos de mobgrafia ou atividades como a caminhada fotográfica pela escola, registrando as poéticas espaciais e os valores simbólicos incorporados em cada local retratado.

Depois de ler alguma notícia que retrate uma temática específica, esse pode ser inclusive um tema de casa. O(a) professor(a) pode pedir que os(as) alunos(as) observem e retratem de quais formas esse assunto está presente em sua realidade.

Para além da Arte, está a experiência estética, o recorte temporal e fenomenológico do eu, do momento. Por meio do corpo e das sensações corporais, nossos alunos podem experimentar novas vivências.

Isso ocorre, por exemplo, com a releitura de notícias ou com a adaptação de reportagens, assim como a criação de enredos.

Ao brincar de teatrar, dramatizar, criar e roteirizar, o corpo assume o papel de protagonista do saber.



Divulgação: Homenagem ao Dia do Soldado comemorado no dia 25 de agosto. EMEF Ícaro Canoas I 2021

A expressão cênica pode ser uma alternativa para criações possíveis, envolvendo jogos dramáticos ou esquemas de improvisação, saudáveis e necessários para nosso desenvolvimento humano. Tudo isso a partir de releituras de textos presentes no jornal...

O corpo é mais do que um veículo para levar o aluno à cadeira. Para além da leitura estática, espera-se que o jornal instigue à escrita corporal, pois nosso corpo é nosso pincel em determinadas atividades, principalmente as que exploram os movimentos intuitivos. Isso gera autoconhecimento e aceitação para além daquilo que somos, bem como descobertas e reflexões quanto à real beleza.

Com a leitura do jornal, é possível questionarmos certos padrões na sociedade e, se eles realmente existem, podemos construir com a turma algumas afirmações. Da mesma forma, também podemos desconstruir e quebrar algumas objeções que foram impostas e criticar as normas estéticas desse “corpo idealizado”.

Selecione notícias, trechos ou matérias no jornal que possam estabelecer possíveis diálogos sobre as conquistas de mulheres com o passar dos anos, empatia, lugar de fala, enfrentamento à violência, resistência e resiliência.

Durante a leitura desses discursos jornalísticos, aproveite para debater com a turma tópicos como a luta contra o preconceito, a valorização, o cuidado, a preservação e a manutenção da vida, que são comuns quando se considera o leitor como alguém que possui um corpo, convivendo com outros corpos em sociedade. Depois, avance para as páginas de esportes.

Tome como exemplo as modalidades esportivas a serem consideradas como possíveis narrativas ainda não exploradas. A partir da leitura do jornal, podem surgir outros momentos, como conversas, entrevistas e bate-papos com esportistas locais.

Além de mencionar o amor ao esporte, um momento de reflexão com um ex-jogador da cidade poderia ampliar as possibilidades que advêm do exercício físico, de práticas e hábitos saudáveis de vida.



Divulgação

Tudo isso por meio de histórias de vida que apontam para a superação e para a manutenção de necessidades básicas, como tomar água e manter uma boa higiene (inclusive a do sono).

Por meio de palestras com esses ou com outros profissionais, como os da saúde, os cuidados básicos com o corpo acabam sendo assunto nas rodas de conversas da turma, saindo das páginas do jornal ou dos muros escolares e invadindo as casas.

Tópicos acerca da importância de investir na alimentação intuitiva e em hábitos alimentares adequados podem ajudar os alunos a refletirem sobre certos privilégios, incentivando estudos sobre o desperdício e as experiências gastronômicas desenvolvidas culturalmente ao longo dos séculos no Brasil.

Pela leitura do jornal, debates acerca de esportes, corpo e movimento geram o estudo de aspectos culturais, locais e familiares.

Uma receita de bolo de banana com reaproveitamento da casca pode ganhar vida na turma ou em casa, virando tema de discussão sobre a importância econômica, além de pesquisas quanto à origem, ao processamento e ao destino dos alimentos.



Divulgação

Isso pode gerar conversas sobre os APPs que auxiliam a saúde, combatendo o estresse e diminuindo a ansiedade pelo incentivo da respiração adequada ou da meditação.

Ler algo no jornal sobre as condições físicas necessárias para a prática de determinado exercício ou modalidade esportiva, como ganho de resistência, desgaste físico e equilíbrio do organismo é uma rica oportunidade para trabalhar na aula tópicos como bem-estar e competências socioemocionais.



Divulgação

Acesse a página do Jornal na Sala de Aula e participe!



Caso esteja lendo a versão impressa, aproxime a câmera do seu smartphone para acessar ou clique [AQUI](#).

Não há regras ou maneira correta quanto aos modos de ler o jornal. Cada leitor compõe seu próprio estilo de leitura, a partir de algo que atraiu seu olhar, de acordo com seus interesses e com seu envolvimento emocional. Pensar sobre as possibilidades quantitativas ligadas ao nosso perfil como leitores (tempo de atenção, de retenção das informações e durabilidade do ato de ler) é algo que incita a cálculos, probabilidades e estatísticas.

Professor(a): qual é o seu perfil como leitor(a) de jornal? E o da sua turma? Essas ou outras perguntas podem gerar dados e, com os resultados das enquetes, é possível desenvolver gráficos relacionados aos hábitos de estudos, de leitura e de escrita. Assim, é possível organizar uma melhor gestão do tempo.

Ter o jornal como elemento pedagógico, presente em nossas vidas escolares, é proporcionar, por exemplo, o desenvolvimento de histórias matemáticas a partir dos anúncios classificados, em busca de uma educação contextualizada e de qualidade.



Divulgação: EMEF Lúcia Mossmann Campo Bom | 2021



Divulgação

As páginas podem servir de base para operações matemáticas e demais tarefas que envolvam números, valores, mercadorias, produtos e serviços. Além disso, os diferentes tamanhos dos anúncios publicitários veiculados nos classificados podem ser usados em questões como tamanhos, formas e medidas.

Tarefas que envolvam comparações e pesquisas podem ser trabalhadas com a página de economia, que normalmente fala de negócios, abertura de novas empresas, compra e venda de outras. O mesmo vale para a seção diária com os "indicadores financeiros", onde constam informações sobre câmbio e taxas de juros.

Abordar temas voltados ao setor coureiro-calçadista, uma das grandes vocações econômicas da região, é ir além da utilização dos encartes de supermercados do jornal ou das propagandas de produtos, embora seja possível utilizá-las para verificar os preços por meio de pesquisas em supermercados ou lojas próximas às escolas.

Fazer coisas simples como ajudar a família a organizar sua lista de compras e planejar financeiramente a gestão semanal, quinzenal ou mensal dos seus custos pode ser uma iniciação dos alunos rumo à liberdade financeira e gestão dos próprios recursos, como a mesada.

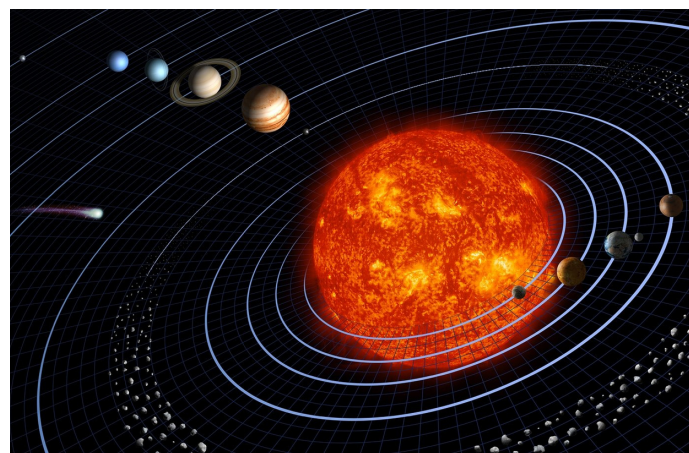


Divulgação

Comparar preços locais, calcular projeção inflacionária e porcentagem pode ser o início de um longo caminho na jornada empreendedora do estudante, que pode partir de notícias sobre o aumento na taxa de iluminação pública para uma aula prática, utilizando sua conta de luz ou outras contas de consumo.

A educação financeira e matemática ajuda a refletir sobre os motivos que ocasionam (ou não) o aumento nos preços e os hábitos de consumo, denunciando processos como o consumismo, observando e apontando as variações ocorridas nos preços, além de analisar coletivamente os dados expostos nos gráficos construídos coletivamente.

Eventualmente, há notícias que abordam queda de meteoros, cálculos sobre distância entre as estrelas, achados de novos planetas, assuntos ligados aos acidentes de trânsito, limitadores de velocidade e probabilidade quanto aos índices de chuva.



Divulgação

Todos esses aspectos podem virar equações, estatísticas, números e dados precisos com a abordagem correta, dando subsídios aos professores das disciplinas das ciências exatas para que possam ilustrar seus ensinamentos, fórmulas e teorias.

Aquela mesma receita de bolo que foi lida na página do jornal, e certamente incrementada com o reaproveitamento de outras cascas na sala de aula ou em casa, pode servir de base para ilustrar aulas que trariam conceitos sobre a interação química que ocorre quando acrescentamos fermento à massa.

Da mesma forma, aqueles números presentes no edital de leilão podem sair das páginas do jornal e ocupar o espaço do pátio escolar, caso o professor resolva sair da sala de aula e aplicar conceitos como área e perímetro, usando réguas, trenas e até mesmo aplicativos com medidores de passos ou que usam a realidade aumentada para realizarem a medição territorial e estabelecerem diferenças nas medidas em ambientes, calculando até mesmo distâncias aproximadas, como se fosse uma fita métrica digital.

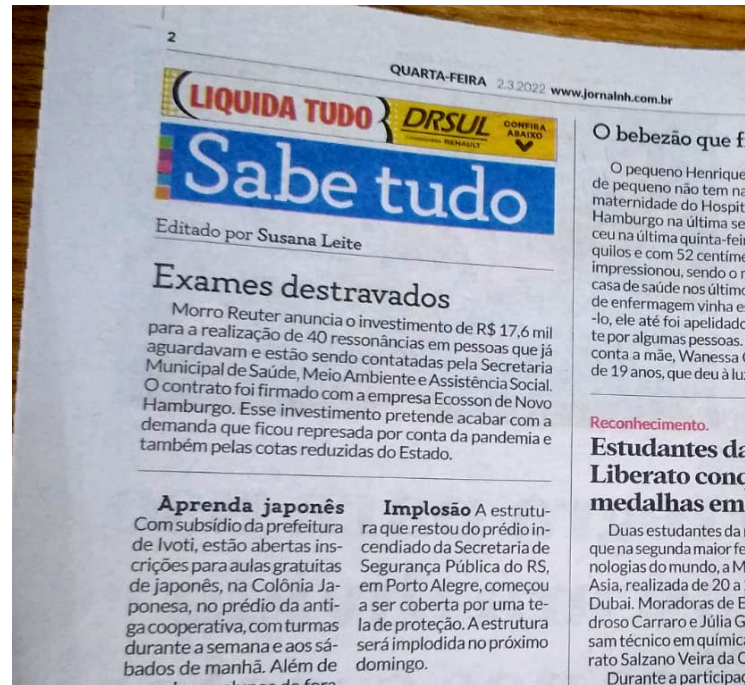
Os debates sobre as possibilidades de classificação do time do coração também podem entrar na roda de conversa, com base em cálculos estatísticos, a partir dos números presentes nas tabelas dos campeonatos da seção esportiva.

Esses são apenas alguns exemplos de como é possível explorar a matemática das coisas por meio da leitura do jornal. Assim, fica mais fácil para quantificar certos hábitos e compreender que os números estão por toda parte.

Jornais locais e regionais, como os do Grupo Sinos, são focados em assuntos normalmente próximos dos alunos, trazendo textos e fotos sobre a cidade, o trânsito, o comércio e o patrimônio histórico onde vivem. Muitas vezes, o jornal aborda temas até mesmo do bairro das crianças. A região está sempre presente.

A leitura e a análise do material (geralmente nas páginas iniciais da edição) podem servir para discussões que vão desde a preservação da memória local até a história de forma mais ampla, passando pelas questões do patrimônio material e imaterial, até chegar às causas culturais de valor inestimável.

A partir da leitura de seções como SABE-TUDO, por exemplo, é possível criar narrativas, concursos de minicontos e de causos, abordando a conexão com a comunidade. O mesmo vale para o desenvolvimento de paródias e de canções, com letras inspiradas nos relatos lidos, adaptadas em ritmos conhecidos.



Divulgação: Jornal NH edição 2 de março de 2022

Outra ideia é que cada aluno traga fotos antigas da família ou relatos sobre os locais próximos à escola, para organizarem uma homenagem: uma linda exposição fotográfica, com retratos antigos e atuais, montando uma linha do tempo, em ordem cronológica, apontando os avanços do local. A exposição também pode ser virtual...

#TBT (Momento Throwback Thursday)

Outra ideia legal é que os alunos possam fazer enquetes presencialmente ou via formulários virtuais, perguntando às famílias, à comunidade escolar, à vizinhança, aos professores, diretores, gestores e ex-alunos sobre as histórias de que se lembram da sua época como estudantes.

É possível gravar esses relatos em forma de documentários, vídeos, áudios, podcasts e, depois, transcrever as narrativas, transformando isso em um e-book ou em um livro de memórias, uma espécie de “diário coletivo”, com os registros sobre a escola, inclusive sendo ilustrado com os desenhos dos “artistas” das turmas.

É possível fazer uso do dicionário ao ler, escrever e ter contato com gêneros discursivos e termos jornalísticos. Diariamente o jornal também traz uma ou mais páginas com conteúdos sobre cultura e diversão.

Existem as editorias de Variedades e nelas podem ser exploradas desde as palavras cruzadas até a discussão sobre filmes, séries e demais produtos de entretenimento, proporcionando produções textuais como resumos, resenhas sobre livros ou sinopses de séries ou documentários.

Além disso, os jornalistas, assim como outros profissionais, apresentam alguns jargões no dia a dia das redações. Para que você, professor, possa ingressar ainda mais no universo dos jornais, citaremos algumas das expressões jornalísticas mais utilizadas:

Anúncio - É um texto/foto publicado com fim comercial.

Artigo - É um texto de opinião, normalmente assinado, mas nem sempre reflete a opinião do jornal.

Cabeçalho - É a parte superior da primeira página do jornal. Contém o nome do jornal, o ano, a data, o número da edição e o preço.

Caderno - Parte integrante do jornal que reúne notícias de assuntos semelhantes.

Caricatura - É o retrato caricatural de alguma personalidade.

Charge - Desenhos humorísticos, críticos, referentes aos acontecimentos.

Classificados - Anúncios distribuídos por classes, como, por exemplo, anúncios de automóveis e imóveis.

Coluna - São as divisões verticais do jornal.

Correspondente - Jornalista que envia as informações da sua região para a redação do jornal.

Crônica Jornalística - É a seção na qual os fatos são narrados com cronologia ou enredo determinado.

Editorial - É o texto que reflete a opinião do jornal. Não é assinado.

Diagramação - É a distribuição das notícias nas páginas do jornal, analisando o tamanho de textos, fotografias, anúncios, etc.

Errata - É a correção de erros das informações publicadas na edição anterior.

Expediente - Contém as informações sobre o jornal, como o endereço, os nomes dos diretores e dos jornalistas responsáveis.

Fato - É o assunto que se tornará notícia.

Fonte - É quem esclarece as informações da notícia.



Linha de Apoio - Vem abaixo das manchetes e dá uma breve explicação sobre a notícia.

Logotipo - Símbolo que identifica o jornal. Está localizado na primeira página.

Quadrinhos/Tiras - Transmitem humor no jornalismo.

Manchete - É o título das principais notícias. Sempre escrita em “letras grandes”.

Notícia - É a informação do jornal sobre acontecimentos.

Seção - Corresponde a cada uma das partes das editorias do jornal.



Divulgação

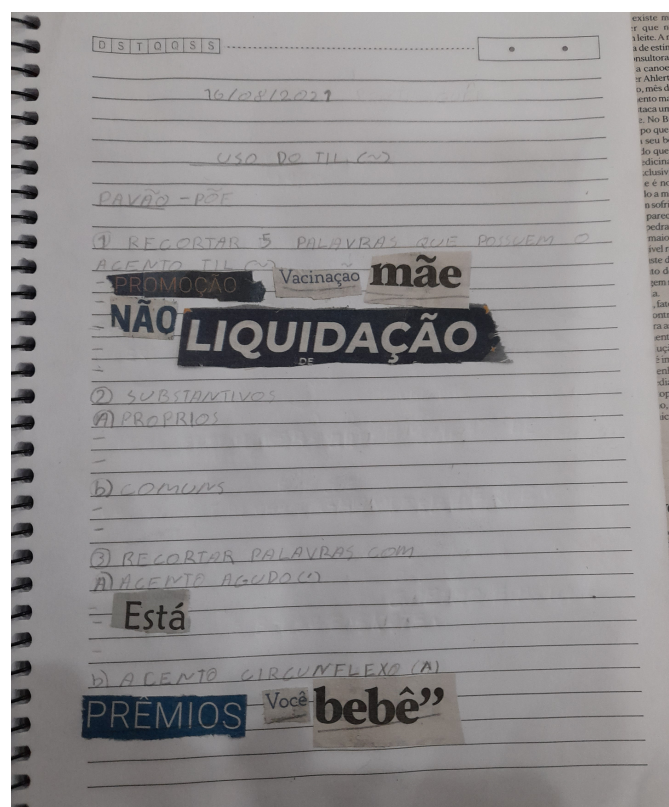
Reportagem - É a informação completa, confiável. Pode envolver um fotógrafo que irá registrar a matéria através de imagens.

Revisão - É a correção das informações e do conteúdo a ser publicado.

“TERMINEI A LEITURA DO JORNAL”: E AGORA?

Depois de ter sido bem aproveitado, com várias informações lidas e transformadas em dados que geraram reflexões e produção de conhecimento, o jornal da semana passada pode servir para diversas atividades.

Recortar as imagens, fazer colagens, deixar a imaginação dos alunos correr solta, escrever poesias e utilizar as imagens do jornal para ilustrá-la ou recortar letras e palavras para formar outras palavras ou frases inteiras, que podem ser ilustradas com imagens e outros elementos gráficos também recortados do jornal são alguns exemplos.



Divulgação: EMEF João Palma da Silva Canoas | 2021

Além disso, é possível proporcionar a criação de cenas, improvisações, jogos dramáticos, ensaios teatrais e musicais, interação ou dança livre, com harmonia entre o jornal e os movimentos corporais. Dá para selecionar com os estudantes algumas notícias e reportagens mais significativas e armazená-las dentro de uma cápsula do tempo, a ser confeccionada em uma garrafa pet. Essa cápsula poderá ser enterrada no pátio da escola e desenterrada no final do ano.

A partir daí, serão analisadas as mudanças ocorridas entre as notícias armazenadas e a evolução de cada assunto. Usar uma folha de jornal (ou um exemplar inteiro) que até então não tinha mais utilidade e ressignificar suas possibilidades pode ser uma comparação metafórica com a vida.

Que tal conversar sobre o projeto de vida dos alunos, sobre a projeção quanto aos futuros possíveis, sobre vocações, sonhos e escolha de profissões? Tudo isso pode ser desencadeado a partir de uma aula com o jornal.

Depois, podem ser explorados trechos de documentários complementares (ou eles na íntegra), como “Nunca me sonharam”, do diretor Cacau Rhoden, que conta com depoimentos de diversos estudantes sobre seus medos e anseios no ambiente escolar.

Acesse a página do Jornal na Sala de Aula e participe!



Caso esteja lendo a versão impressa, aproxime a câmera do seu smartphone para acessar ou clique [AQUI](#).

Depois dessas reflexões, esperamos que você tenha gostado das nossas dicas e que ouse, faça diferente e use todo seu potencial criativo para adaptar aquilo que é possível e que certamente somará na sua turma.

Entendemos que trabalhar com a leitura do jornal na sala de aula não é algo excludente. Pelo contrário, é um processo para todos. Ninguém é ruim, fraco ou incapaz. Todos somos criativos e, portanto, temos o dom de criar, inventar, fazer diferente e fazer a diferença.

Desejamos que essas tarefas possam fomentar a diversidade, a pluralidade e a inclusão por meio de práticas criativas, disruptivas, e de aplicações que visem à educação de qualidade, com vistas à cidadania.

Depois de colocar alguma atividade em prática, envie fotos ou vídeos (no formato horizontal), além de textos, desenhos ou depoimentos, relatando e compartilhando as atividades que você e seus alunos fizeram. O endereço é jornalnasaladeaula@gruposinos.com.br.

Os textos devem conter (no máximo) 1300 caracteres com espaços. Lembre-se de incluir uma autorização de uso de imagem, juntamente com o nome completo de quem aparece na foto.

Muito obrigada pela parceria! Seguimos à disposição. Um abraço da **Equipe Jornal na Sala de Aula**.

Edilaine Vieira Lopes

(Professora da Educação Básica na Rede Pública Federal e pesquisadora de Escrita Criativa. Licenciada em Letras e graduanda em Pedagogia. Especialista em Educação Especial, em AEE, em Psicopedagogia e em Educação a distância. Mestre em Educação e Doutora em Letras, com Estágio Pós-Doutoral em Indústria Criativa).

Jornal na
SALA DE AULA



NH

VS

DC

Jornal de
Gramado

GRUPO **SINOS**